



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 e 29 de julho de 2018

Diário Catarinense e A Notícia
Contracapa e Entrevista da Semana
"Quem não muda, não avança"

'Quem não muda, não avança' / Posse / Reitor / Plano de gestão / Ubaldo Cesar Balthazar / Conselho Universitário / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Operações policiais / Hospital Universitário / HU / Restaurante Universitário / RU / Moradia Estudantil / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Suicídio / Ebserh / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / SUS / Portal Transparência / Portarias Normativas / Flexibilização da Jornada de Trabalho / Técnicos-Administrativos em Educação / Ensino a Distância / EaD / Capes / Operação Ouvidos Mucos / Operação Torre de Marfim / Ministério Público Federal / MPF / Corregedoria / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedor-Geral / Ronaldo Barbosa / Fabricio / CGU / Controladoria-Geral da União

A Notícia

ENTREVISTA

Os desafios de Ubaldo Balthazar na UFSC

Profissional está há 40 anos na universidade e tomou posse como reitor na sexta-feira. Plano de gestão contempla 467 ações a serem implementadas até 2022. **Páginas 14 e 15**

Diário Catarinense



REITOR DA UFSC TOMA POSSE E DEFINE 467 AÇÕES

Em entrevista, Ubaldo Balthazar destaca os desafios da maior universidade do Estado

Páginas 14 e 15

THIAGO BORGES

UBALDO BALTHAZAR, REITOR DA UFSC

“QUEM NÃO MUDA, NÃO AVANÇA”

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@somosnsc.com.br

Quase nove meses depois de ser referendado por aclamação pelo conselho universitário como reitor temporário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ubaldo César Balthazar, 65, assinou na sexta-feira o termo de posse como autoridade máxima eleita pela comunidade acadêmica da instituição. Balthazar quer virar uma página classificada por ele “como a pior” dos 58 anos da maior universidade catarinense. Com 40 anos de UFSC, a encontrará dividida após dois turnos de uma acirrada eleição e com resquícios de duas operações policiais no coração da instituição. Para mudar de vez a página 2017, Balthazar apresentou um plano de gestão com 467 ações a serem implantadas na universidade até 2022. As mais urgentes, destacou, são essenciais para os mais de 46 mil alunos matriculados na instituição: Hospital Universitário, Restaurante Universitário e Moradia Estudantil.

QUANDO O SENHOR ASSUMIU, NA SEXTA-FEIRA, FEZ QUASE NOVE MESES DA ACLAMAÇÃO DE SEU NOME COMO REITOR PRO TEMPORE (TEMPORÁRIO). COMO FOI TANTA MUDANÇA NESSE PERÍODO?

Foi uma revolução na minha cabeça, na minha vida pessoal, profissional, uma mudança e tanto. Outro dia me perguntaram como eu me sentia coroando minha vida profissional na UFSC como reitor. Eu não vou negar que é uma satisfação, depois de 40 anos, chegar ao cargo máximo da instituição. Mas de vez em quando eu caio na real e sinto o problema de ter chegado a essa posição em face das circunstâncias, de como todo processo se deu. Porque o que eu queria mesmo é que o Cancellier concluísse o mandato dele em maio de 2020. E se fosse o caso, e naquele momento as circunstâncias permitissem, eu poderia me candidatar. A gente não consegue prever o futuro. Agora é evidente que existe um grau de satisfação de assumir como reitor da UFSC. O desafio é enorme. Nós vamos administrar uma cidade de quase 50 mil habitantes, e isso não é fácil, tem que ter uma equipe muito boa e competente, e isso nós temos.

QUANDO ASSUMIU O CARGO TEMPORARIAMENTE, EM NOVEMBRO DE 2017, FALOU QUE NÃO PRETENDIA SE CANDIDATAR AO CARGO.

Eu disse, não serei candidato. Quero entregar o cargo para o reitor eleito. Quero apenas conduzir todo o processo de

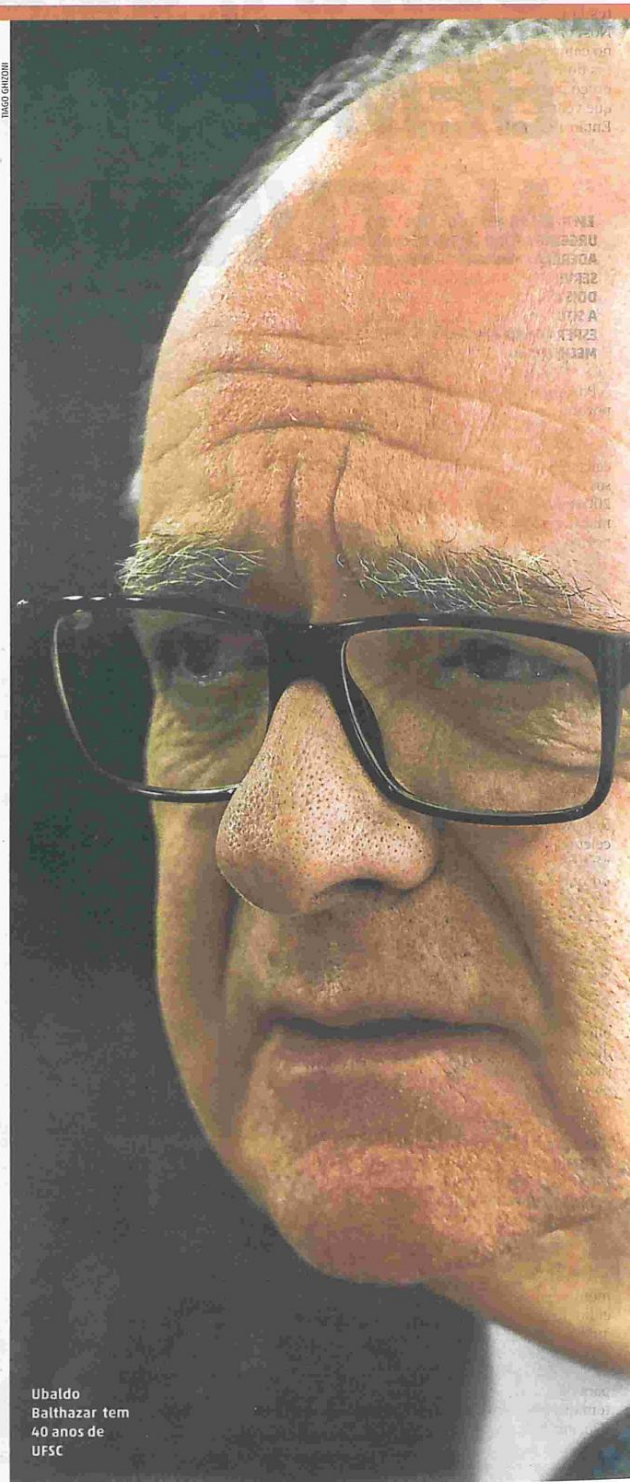
transição. Muitos me criticaram por ter mudado de opinião.

POR QUE O SENHOR MUDOU DE OPINIÃO?

Porque quem não muda, não avança. E eu percebi que tinha condições de trabalhar com a equipe montada pelo Cancellier. Eu fiquei novembro e dezembro, até começo de janeiro, dizendo não vou me candidatar. Iria tirar férias em 17 de janeiro e o pessoal me pediu para dar uma resposta definitiva antes das férias. Após muita conversa, no âmbito familiar também, eu decidi me candidatar. Fiz um relato em minha página no Facebook na época e citei Foucault (Michel Foucault, filósofo francês), que dizia ‘só não muda quem não é inteligente’. E se as circunstâncias mudaram, não tem porque a pessoa não mudar também. E aí eu aceitei participar do processo, mas sem muita convicção. Eu era o azarão. Mas mesmo como azarão, eu disse ‘vamos ver’.

QUAIS OS MAIORES DESAFIOS PARA ESSES PRÓXIMOS QUATRO ANOS?

São tantos os desafios. Eu diria que nós temos os três imediatos: HU, RU e a Moradia Estudantil. Meu sobrinho me disse, na brincadeira, que se eu resolver o problema da moradia estudantil vou virar nome de rua. E por quê? Porque é um problema crônico. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem moradia estudantil para 900 vagas, e mesmo assim eles fazem reclamações permanen-



Ubaldo Balthazar tem 40 anos de UFSC

tes lá por falta de moradia estudantil. Nós temos 167 vagas para 14 mil alunos no campus da Trindade. Cinco mil isentos do RU não tem condição de pagar o preço da refeição, que é de R\$ 1,50, porque vem de famílias de baixíssima renda. Então, nós vamos ter uma batalha grande pela frente, mas eu estou numa idade que não posso me dar ao luxo de ter medo desses desafios.

EM RELAÇÃO AO HU, O QUE É TÃO URGENTE ASSIM? EM 2016, A UNIDADE ADERIU À EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). DOIS ANOS DEPOIS DESSA ADEÇÃO, A SITUAÇÃO ESTÁ COMO O SENHOR ESPERAVA OU AINDA TEM QUE MELHORAR?

Por enquanto ainda tem a melhorar, porque havia um comprometimento de abertura de novas vagas, novos leitos, e isso está muito devagar. Nós estamos fiscalizando, estamos cobrando. Os concursos estão acontecendo, aproximadamente 200 novos servidores foram contratados, mas o problema é que temos muitas reposições de aposentados e pessoas que pediram transferência para outros locais, então na prática esses 200 postos não significam novos servidores. Precisamos de mais servidores e temos que exigir mais da Ebsersh.

E O REGIME DOS SERVIDORES DO HU, QUE MUDARIA COM A EBSERH PARA CELETISTA, COMO FICOU?

Os novos contratados estão sendo admitidos pelo regime celetista, porque a Ebsersh é empresa jurídica de direito privado, de interesse público, mas de direito privado, e assim contrata pelo regime celetista. Mas os remanescentes estão no regime antigo, e isso aí é problemático porque dá o conflito de tratamento diferenciado. Essa é uma questão que precisa dar tempo ao tempo. Quando a Ebsersh estiver com a totalidade dos contratados celetistas aí vai mudar completamente o tratamento dispensado a todos, que vai ser celetista. Mas sempre dentro dessa perspectiva de manter o HU 100% público e com o SUS administrado de acordo com as funções do serviço público de saúde, assim como a manutenção do HU como essencialmente hospital escola dos alunos da UFSC.

COMO ESTÁ A AUTOESTIMA DA COMUNIDADE ACADÊMICA APÓS AS OPERAÇÕES POLICIAIS DE 2017 E TUDO QUE ACONTECEU DEPOIS, COMO O SUICÍDIO DO ENTÃO REITOR CANCELLIER?

A universidade passou por um momento crítico, uma tragédia, com o suicídio do nosso reitor. E isso mexe com a autoestima de qualquer um, até quem não é da UFSC sentiu isso. Então é natural que a nossa autoestima tenha ido lá para baixo. Mas é uma universidade que tem que continuar e que, queiramos ou não, em todos os rankings está entre as primeiras do Brasil e da América Latina.

A UFSC EM NÚMEROS

1960

Ano de fundação

R\$ 1,4 BI

Orçamento 2018

R\$ 1,2 BI

Pessoal

R\$ 29,1 MI

Capital

R\$ 204,8 MI

Custeio

5 CAMPI

Florianópolis, Blumenau, Joinville, Araranguá e Curitibaanos

46,4 MIL

Alunos matriculados

2,6 MIL

Docentes

3,2 MIL

Técnicos administrativos

119

Cursos de Graduação

162

Cursos de Pós-Graduação

Se formos observar a UFSC está entre as 10 melhores universidades da América Latina. Nós queremos recuperar nossa autoestima através das ações que desejamos implantar. O que aconteceu em 2017, nunca esqueceremos, foi um trauma muito grande para a universidade. Mas nós podemos trabalhar com a lembrança do que aconteceu, implementando as mudanças para que nunca mais aconteçam. E uma delas é a transparência.

O SENHOR TEM EXPECTATIVA DE QUANDO O PORTAL TRANSPARÊNCIA ESTARÁ DISPONÍVEL?

Era para ontem. Agora, nós precisamos de um grupo que será constituído e vai organizar esse portal no mais curto espaço de tempo possível, para que a página esteja disponível a toda a comunidade acadêmica. Eu acredito que em mais dois ou três meses de trabalho a gente já tenha os primeiros resultados.

DESDE FEVEREIRO, A REITORIA EMITIU UMA SÉRIE DE PORTARIAS NORMATIVAS FLEXIBILIZANDO

A JORNADA DE TRABALHO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS DA UFSC, QUE PASSARAM A TRABALHAR 30 HORAS AO INVÉS DE 40. A MEDIDA, EM OUTRAS UNIVERSIDADES, JÁ FOI QUESTIONADA PELOS ÓRGÃOS DE CONTROLE. A UFSC PRETENDE DAR SEQUÊNCIA À EMISSÃO DE NOVAS PORTARIAS EM OUTROS SETORES DA UNIVERSIDADE?

A reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo, há uns três anos, flexibilizou tudo, todos os serviços técnico-administrativos no âmbito da universidade. Um ano atrás o Ministério Público foi ao judiciário e eles tiveram que revogar as flexibilizações. E voltou tudo ao que era antes, tiveram que reestabelecer o horário normal de oito horas. Por quê? Porque a reitoria naquela época tornou flexíveis setores que não poderiam ser flexibilizados, porque o espírito da flexibilização envolve a noção de atendimento ao público. Então, um setor que não atenda ao público, seja externo ou interno, não tem porque flexibilizar. O que se flexibiliza não é o servidor, é a função. Para que aja mais tempo de atendimento à comunidade. Em uma biblioteca central de uma universidade que as aulas começam às 7h30min, e tem aulas até as 22h, os alunos precisam da biblioteca durante todo esse período. Mas quem vai trabalhar das 7h30min às 22h? Ninguém. Não existe esse expediente no serviço público. Por isso flexibilizamos para dividir em turnos de trabalho. E para dar certo serão seis horas cada turno, para que a coisa funcione. Então, onde der, nós estamos fazendo. Eu diria que muitos setores já foram flexibilizados, e outros não serão na minha gestão, porque não tem atendimento ao público.

E A SITUAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA (EAD), QUE ATÉ O FINAL DE ABRIL TINHA CERCA DE 900 ALUNOS (DE 2.600) SEM AULAS, JÁ FOI NORMALIZADA?

Eu não diria que está 100% normalizado, mas 98%. Tínhamos mais problemas no curso de administração, que é o maior, especificamente nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), mas conseguimos regularizar. Temos uma série de formaturas agora em agosto e setembro. Na semana entre os dias de 7 a 14, foram defendidos trinta e poucos TCCs de administração, e estamos conseguindo trabalhar apesar de ter mudado o regime financeiro do EaD, pois estamos utilizando recursos da universidade. Os recursos da Capes também estão normalizados. Não trabalhamos mais com fundações no EaD.

EM SETEMBRO, VAI COMPLETAR UM ANO DA DEFLAGRAÇÃO DA OPERAÇÃO OUVIDOS MOCOS, QUE CULMINOU NO AFASTAMENTO DE SEIS PROFESSORES QUE SE MANTÊM ATÉ HOJE. A UNIVERSIDADE COSTUMA SE MANIFESTAR SOBRE ESSA SITUAÇÃO VEZ QUE OUTRA NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, MAS COMO O SENHOR AVALIA ESSA SITUAÇÃO?

Algumas coisas a gente pôde fazer, mas nem tudo conseguimos. Nós já conversamos com as famílias, mas o processo está em andamento. Houve uma solicitação da defesa para que eles (professores) voltassem, mas o Ministério Público Federal deu em juízo um parecer contrário por causa de outra operação, chamada de 'Torre de Marfim'. Ele (MPF) achou que pode haver relação da Torre de Marfim com a Ouvidos Moccos. Então, em princípio, não saberia te responder quando isso aí vai acabar. Eu particularmente estou convencido que eles não oferecem perigo nenhum à comunidade acadêmica e a sociedade caso voltem a dar aulas na UFSC. Mas o nosso judiciário entende que podem interferir nas investigações da Torre de Marfim e, por tabela, atrapalhar a investigação da Ouvidos Moccos.

A UFSC PODE CONTRATAR PROFESSORES PARA SUBSTITUIR ESSES QUE ESTÃO AFASTADOS?

Não podemos.

COMO ESTÁ ATUALMENTE A COMPOSIÇÃO DA CORREGEDORIA DA UFSC (DEPOIS DA SAÍDA DE RODOLFO HICKEL DO PRADO, QUE ERA CORREGEDOR QUANDO DA DEFLAGRAÇÃO DA OUVIDOS MOCOS)?

Nós designamos um corregedor-geral, que é o servidor Ronaldo Barbosa. E também um servidor nosso, que é o Fabrício, formado em Direito e que trabalhava com a gente na secretária de apoio institucional, mas isso tudo é provisório. Eles estão trabalhando, estão dando conta do recado, e estamos aguardando a confirmação da designação do terceiro integrante da corregedoria pela Controladoria-Geral da União (CGU). Mas até quem adiantar que estamos trabalhando numa proposta, para ser trazida para debate no Conselho Universitário, de alteração na resolução normativa que criou a corregedoria na universidade. Para evitar alguns problemas que nos detectamos naquela portaria anterior. De qualquer forma, no quadro atual, qualquer indicação que a gente faça para o cargo passa pelo crivo da CGU, aqui no Estado e em Brasília.

ESSAS MUDANÇAS QUE O SENHOR FALOU JÁ ESTÃO DEFINIDAS?

Não, nós estamos discutindo. Tem uma comissão interna que está trabalhando nisso, bem como o próprio Conselho Universitário, para no momento oportuno definir bem essa questão. Tanto o Ronaldo como o Fabrício, que são os corregedores, tem mandato a cumprir como corregedor até a eleição da nova corregedoria, que vai acontecer tão logo a nova resolução seja aprovada. Porque não podemos constituir uma nova corregedoria com base em uma resolução que nós estamos trabalhando para mudar. Espero que essa nova resolução seja feita até o final do ano. Vai haver uma certa discussão no conselho, mas eu acredito que a nova proposta de resolução, em um mês ou dois, consigamos aprovar novas regras para a corregedoria.

Diário Catarinense
Carol Passos (Interina)
"Debate"

Debate / Instituto de Estudos de Gênero / Roda de Conversa / Pré-Candidatas Feministas de Santa Catarina / Auditório do Espaço Físico Integrado / UFSC / 6º Seminário em Gênero e Feminismo

DEBATE

Na próxima terça-feira, o Instituto de Estudos de Gênero promove uma Roda de Conversa com as Pré-Candidatas Feministas de Santa Catarina. O encontro será às 16h, no Auditório do Espaço Físico Integrado da UFSC, e está aberto ao público. Entre os dias 1º a 3 de agosto o mesmo local recebe o 6º Seminário em Gênero e Feminismo, importante evento que reúne pesquisadores, educadores e outros profissionais que estudam gênero.

Notícias do Dia

Capa e Cidade

"Florianópolis livre de plásticos"

Florianópolis livre de plásticos / Poluição dos mares / Descartáveis / #FloripaLivredePlástico / Marcio Gerba / Co-Fundador da Route Brasil / ONG / Aplicativo / Curso de Oceanografia / UFSC / Logística Reversa / Legislação Ambiental / Lixo zero / Câmara de Vereadores / Frente Parlamentar de Combate de Lixo no Mar

Florianópolis quer banir os plásticos

Campanha mobiliza consumidores e comerciantes contra a poluição das praias e do mar. **PÁGINAS 4 E 5**

Florianópolis livre de plásticos

Campanha que tem adesão de comerciantes quer empoderar e conscientizar a população

CRISTIANO RIGO DALCIN
cristiano.dalcin@noticiasdodia.com.br

Cantada em verso e prosa por suas belezas naturais, Florianópolis está sendo pioneira no Brasil no combate a um dos principais inimigos da natureza, o plástico. Com adesão de comerciantes, a campanha #FloripaLivredePlástico tem como primeiro objetivo conscientizar e empoderar a população em relação aos impactos do consumo e descarte incorreto de plásticos de uso único, os descartáveis.

Lançada no dia 12 de julho, a campanha surgiu após uma série de ações como mutirões de limpeza de praias e até a produção de um documentário (Uma Gota.doc). "Sentimos a necessidade de fazer uma campanha de empoderamento do cidadão, para criar uma consciência sobre a utilização desses produtos que são extremamente nocivos ao meio ambiente", explica Marcio Gerba, co-fundador da Route Brasil, ONG que organiza a campanha.

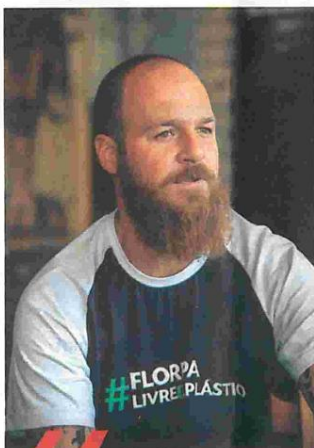
A campanha viralizou nas redes sociais com apoio de simpaticistas e ativistas e ganhou respaldo da comunidade com a adesão de comerciantes e empresários do setor de alimentação. Eles têm se mostrado abertos a modificar processos internos nos estabelecimentos para evitar a utilização de produtos descartáveis, como canudos, copos plásticos, sacolas plásticas e garrafas pet. Soluções de praticidade para uma rotina atribulada, hoje, esses produtos são protagonistas da poluição dos mares. "De tudo que polui o mar, 70% é plástico descartado pelo homem", afirma Gerba.

Com a campanha, os organizadores esperam construir uma consciência "de baixo para cima", capaz de inverter a lógica imediatista da população, sem proibições ou aplicação de multas, já que o lobby da indústria pode rechaçar qualquer proposta de criação de leis para banimento dos produtos. Estão previstas também três ações de limpeza nas praias, e na sequência, uma intervenção urbana no Centro, com a presença de artistas, ambientalistas e surfistas que apresentarão o lixo coletado nas praias.

Para direcionar o consumidor, a campanha terá o reforço tecnológico de um aplicativo desenvolvido pelo curso de oceanografia da UFSC, que será lançado terça-feira (31), na Câmara de Vereadores. "O aplicativo vai mapear os estabelecimentos que aderiram à campanha e apontará em percentual o quanto aquele estabelecimento está livre do plástico", informa Gerba. ●



Arthur, Joana e Alessandra (à dir.), sócios de um restaurante que propõe gerar o mínimo possível de resíduos sólidos



DANIEL QUEIROZANO

De tudo que polui o mar, 70% é plástico descartado pelo homem".

Marcio Gerba, co-fundador da Route Brasil, ONG que organiza a campanha #FloripaLivredePlástico

Logística reversa pode ganhar força

■ A mudança de comportamento da população proposta pela campanha #FloripaLivredePlástico pode fazer com que a linha produtiva de algumas indústrias volte a ser como era no passado. É o caso, por exemplo, das indústrias fabricantes de refrigerantes, que ganharam comodidade e menos custos com a introdução das garrafas pet, pois o caminhão não precisa mais recolher os cascos de vidro, economizando em logística e combustível.

Para isso, é preciso garantir a aplicação das leis federal e municipal que já exigem a chamada logística reversa, um conceito introduzido pela legislação ambiental. Ou seja, é a implantação de ações destinadas a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento ou destinação final ambientalmente adequada.

Do outro lado, a indústria alega que o processo poderá aumentar custos, encarecendo os produtos, o que pode ser impe-

ditivo e arrefecer a pressão feita pela sociedade. "Porém, quando diminuiu o custo, o produto não barateou. A sociedade pagou essa conta com a coleta seletiva, mas deveria ser pago por eles que economizaram muito com a introdução das garrafas pet. Foram quase duas décadas e agora chegou a conta", ressalta Marcio Gerba.

Diante do impasse, a indústria também tem encontrado brechas na legislação para manter os processos. No Rio de Janeiro, onde o consumo de canudos plásticos foi banido, uma indústria começou a produzir canudos oxibiodegradáveis, embalados em papel reciclado com a inscrição "biodegradável". Essa identificação do papel pode confundir os comerciantes que acham que estão adquirindo um produto sustentável. "Eles só estão mudando a máquina do polímero para o oxibiodegradável, que é pior do que o plástico, pois fragmenta, mas não some, e os animais comem", diz.



Rodrigo deixou de comprar sacolas plásticas e utiliza embalagens de papel reciclado

DANIEL QUEIROZ/ZN

Mudança traz resultados a longo prazo

■ Em busca da meta lixo zero, o empresário Rodrigo Bungus Ferreira, 50 anos, começou a modificar os processos do restaurante Puerto Escondido Kioske Mexicano, inaugurado há quase sete anos. Biólogo de formação, ele encontrou uma série de dificuldades, principalmente com fornecedores, mas não se arrepende da atitude e tem recebido elogios e reconhecimento dos clientes no estabelecimento localizado no bairro de Coqueiros.

"O imediatismo fecha a visão, mas se pensares a longo prazo, o negócio fica infinitamente mais rentável. Toda mudança de processo custa um pouco mais no início, mas esse investimento se diluiu com o tempo", explica Ferreira, que está há três anos sem comprar sacolas plásticas desde que passou a utilizar embalagens confeccionadas com papel reciclado. O empresário também não vende mais garrafas pet com água sem gás e estuda abolir a água com gás, se não conseguir introduzir um processo que gaseifica a água. Assim, o cliente tem a opção de pagar R\$ 1,50 pelo copo de água e pode reabastecer quantas vezes

quiser através de um galão de 20 litros.

Já os canudos foram abolidos em maio deste ano. "Tenho apenas três canudos de inox para, se precisar, serem utilizados por pessoas com algum tipo de deficiência", justifica. A maior dificuldade mesmo foi encontrar produtos ecologicamente corretos para substituir as embalagens plásticas utilizadas no delivery, opção que, em dia de chuva, chega a responder por 50% das vendas do restaurante.

O empresário só não conseguiu ainda substituir o pote de 100 ml, usado para acondicionar molhos. "Já pesquisei e a linha de produção das empresas fabricantes é pequena e não há muitas opções. Quem sabe essa mudança de paradigma proposta pela campanha altere essa percepção das empresas", comenta.

A meta do lixo zero permanece e Ferreira pretende alcançá-la em um período de dois anos. "Os desafios para quem se compromete com essa causa ainda são grandes, mas as recompensas são ainda maiores, com a nossa satisfação e a dos clientes, e que não tem preço", avisa.

Legislativo abre espaço para debate

■ A Câmara de Vereadores está engajada na campanha através da Frente Parlamentar de Combate ao Lixo no Mar. Nesta terça-feira (31), às 14h, a campanha será lançada com a presença de um representante da ONU, que lançou em 2017 a campanha mundial Mares Limpos.

"Nosso objetivo é fazer com que o município assuma o acordo com a ONU para combater a utilização do plástico", destaca o vereador Pedro Silvestre, da Frente Parlamentar. O grupo ainda conta com a participação dos vereadores Maria da Graça Dutra (MDB), Vanderlei Farias (PDT), Afrânio Boppré (PSOL), Lino Peres (PT), Marquito (PSOL), Marcelo de Oliveira (PP) e Maikon Costa (PSDB).

As políticas públicas devem começar a ser propostas a partir de 2019, mas a Frente Parlamentar já iniciou diálogo para encontrar soluções. Uma dessas discussões tenta alterar uma lei municipal aprovada

em 2008 sobre a utilização do plástico oxibiodegradável, que decompõe mais rápido que o plástico normal e era visto como solução. "Porém, sumiu aos nossos olhos, mas continuava presente como micropartículas", diz Silvestre.

A alternativa seria banir a utilização de sacolas de plástico oxibiodegradável no prazo de dois anos e a introdução de sacolas passíveis de compostagem, que podem ser usadas para o lixo orgânico, pois se desintegram em duas a três semanas em condições ideais de temperatura e umidade. Outra das propostas é a implantação da lei dos bueiros inteligentes, para fazer a substituição gradual das atuais bocas-de-lobo, que são vazadas.

A proposta está em tramitação na Câmara. Um ciclo de palestras semanais nas escolas da rede municipal, com a promoção de gincanas de artes também está prevista para conscientizar as novas gerações.

Embalagem fideliza cliente

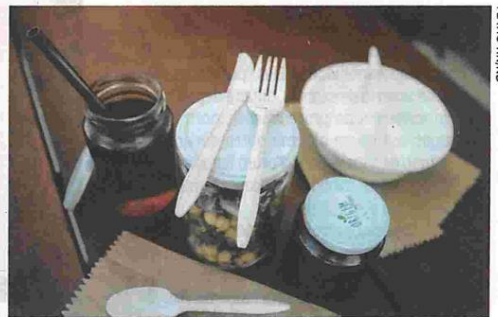
■ Idealizado com a proposta de gerar o mínimo possível de resíduos sólidos, o restaurante Origem Natural é um exemplo de como é possível empreender sem a utilização de canudos, copos plásticos e outros produtos de único uso. Mais do que isso, a proposta encontrou um caminho para gerar a fidelização de clientes através da devolução de embalagens.

Com três sócios, o restaurante localizado no bairro Santa Mônica utiliza pratos de vidro ao invés de embalagens plásticas para a opção delivery. "Oferecemos o desconto de R\$ 1 para o cliente que devolver o vidro na próxima compra. Já teve cliente que chegou aqui com 30 pratos e ganhou R\$ 30 de desconto", conta Joana Wosgraus, sócia de Arthur Ferreira e Alexandra Lemos, no restaurante que completa um ano de atividade em agosto.

De acordo com Joana, o desafio maior foi trabalhar essa lógica com os fornecedores, mas a proposta tem avançado além dos limites físicos do restaurante. "Aos poucos, o pessoal está aderindo. Graças a Deus moramos em uma cidade em que as pessoas são muito abertas a esse tipo de visão", diz.

O tofu, por exemplo, que antes era entregue pelo fornecedor em sacos plásticos, passou a ser acondicionado em uma embalagem retornável (tupperware). Até o papel filme, muito utilizado em qualquer cozinha, foi substituído pela embalagem de silicone, reutilizável após ser lavada. Os cogumelos, por sua fragilidade, ainda são entregues em caixas de isopor, mas estão na mira dos sócios.

As substituições das embalagens não impactam em maior consumo de água. "Não afeta. É mais uma embalagem que entra no ciclo de lavagem do restaurante", garante a empresária. Os clientes também ficam satisfeitos ao descobrirem, por exemplo, que o talher é feito de bagaço de cana e 100% biodegradável, pois é facilmente confundido com plástico, embora seja mais resistente. "Todo mundo acha incrível. É possível termos um mundo melhor", completa.



Restaurante usa talheres feitos de bagaço de cana e canudo de inox

FLAVIO THIAN

PLANETA POLUÍDO

Prejuízos ao meio ambiente

- Os canudos plásticos demoram **10 segundos** pra serem fabricados e levam até **500 anos** pra se decompor
- **1 milhão** de garrafas de plástico são compradas a cada minuto no mundo
- **500 bilhões** de sacolas plásticas descartáveis são usadas todos os anos
- **51 trilhões** de partículas de microplásticos já estão nos oceanos
- **17 milhões** de barris de petróleo são usados para produzir garrafas plásticas todos os anos
- **8 milhões** de toneladas de lixo plástico vão parar nos mares anualmente
- **99%** das aves marinhas terão ingerido plástico até **2050**
- **71 milhões** de toneladas de lixo foram produzidas no Brasil e **7 milhões** de toneladas não foram coletadas. Do lixo coletado, **13%** era lixo plástico, só **apenas 15%** foi reciclado.

Notícias do Dia Caderno Inspira

“Inovação para a saúde pública nacional”

Inovação para a saúde pública nacional / Curso de Administração / UFSC / Pedro Marton / ePHealth / Startups / Resultados Digitais / Axado / Saúde pública / Agentes comunitários / Florianópolis / Hospital Albert Einstein / Finep / Incubadora Einstein / Plataforma global de saúde preventiva / Sistema Único de Saúde / SUS / Acate

8/9 | NOTÍCIAS DO DIA | FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 28 E 29/7/2018

FOTOS DIVULGAÇÃO/IB



Por **Fabrizio Rodrigues**

Jornalista, fundador
do portal SC Inova
www.scinova.com.br



Inovação

para a saúde pública nacional

Fundador de startup de saúde trocou São Paulo por Florianópolis para desenvolver uma plataforma que auxilia a gestão de mais de 16 mil agentes comunitários no país

Recém-formado em administração na UFSC, Pedro Marton (foto abaixo) decidiu investir em uma temakeria, no bairro do Santa Mônica, como seu primeiro negócio. Depois de alguns anos no setor gastronômico, decidiu voltar para São Paulo para ajudar o pai, que tem uma empresa de serviços de tecnologia, em um projeto envolvendo gerenciamento de agentes de saúde em um município do litoral paulista.

Era 2011 e ele deixou para trás uma Florianópolis que já despontava como promissor polo de tecnologia do país. Ao longo dos quatro anos seguintes, ele se dedicou ao desenvolvimento de uma tecnologia capaz de auxiliar os profissionais que iam a campo fazer o trabalho de saúde preventiva junto à população. A ideia então foi criar um aplicativo de fácil utilização para inserir os dados coletados pelos agentes, eliminar o uso de papel e espaço para armazenamento, além de gerar um banco de informações online para as prefeituras. Assim nasceu, em 2015, a ePHealth, formada por Pedro e outros dois desenvolvedores de sistema, em uma sala na região da Berrini, centro financeiro na zona sul de São Paulo.

No final daquele ano, em um evento de startups em São Paulo, ele encontrou amigos de Florianópolis que contaram, empolgados, sobre o crescimento do polo tecnológico local. Alguns ex-colegas de faculdade já tinham criado startups de relevância, como a Resultados Digitais e a Axado. “A cidade começou a bombar depois que eu voltei pra São Paulo”, recorda.



30% DAS PREFEITURAS DO PAÍS

O desenvolvimento que a startup teve em Florianópolis chamou a atenção do Hospital Albert Einstein, que selecionou a ePHealth para treinar 500 agentes na comunidade de Paraisópolis, que atendem uma população de mais de 300 mil pessoas, no uso da plataforma. O próximo passo é desenvolver, em conjunto com a incubadora Eretz bio (mantida pelo Einstein), um sistema de inteligência artificial na plataforma. No ano que vem, espera contar com recursos da Finep para investir em marketing e equipe, voltando com força à base em Florianópolis. Em três anos, a meta é atender 30% das prefeituras do país e criar um modelo que possa ser replicado no mercado privado em outros países.

“Nosso objetivo é ser a maior plataforma global de saúde preventiva. E queremos criar esse modelo a partir das demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, que é a melhor universidade do mundo pra gente. Quem não conhece não valoriza, mas eles estão muito à frente em relação a outros países”, resume Pedro.

NOVO CENÁRIO NA CAPITAL

Quando ele veio à Ilha para uma visita, pouco tempo depois, se impressionou com o novo cenário: novas aceleradoras e incubadoras de startups ao lado de grandes empresas, coworkings e uma série de eventos acontecendo na cidade. E decidiu voltar em definitivo, trazendo a equipe. “Quando eu disse a amigos de São Paulo que eu me mudaria para Floripa o pessoal achava que o projeto ia acabar, que a gente ia ficar na praia. Só que aqui na Ilha eu estava mais conectado do que na Berrini. Após três meses conseguimos investimento anjo e fomos selecionados pelo MIDI Tec, incubadora da Acate”, diz Pedro.

O ambiente também foi bom para os negócios: 60 dias depois da transferência, conseguiram o segundo cliente, participaram de programas de aceleração, como InovAtiva Brasil e Darwin Starter, validando novas hipóteses de negócio e fazendo conexões com outros investidores e empresas de grande porte. Além dos 14 municípios que já contrataram a solução da ePHealth para gerenciar o trabalho de campo dos agentes comunitários, outros 16 mil profissionais de quase 3.000 cidades usam a versão gratuita do app - e trocaram de vez as fichas de papel por documentos digitais.

Notícias do Dia
Capa e Caderno Inspira
"Tema sensível à maternidade"

Tema sensível à maternidade / Amamentação / Semana Mundial da Amamentação / WABA / Aliança Mundial para Ação em Amamentação / Amamentação é a base da vida / 1º Pedalamamenta / Florianópolis / Ministério da Saúde / Programa Hospital Amigo da Criança / Maternidade Carmela Dutra / HU / Hospital Universitário / Hospital Regional de São José / Evangelia Kotzias Atherino dos Santos / Pós-Graduação em Enfermagem / UFSC / ibfan / Rede Internacional de Defesa do Direito de Amamentar / Unicef / Aleitamento materno / Licença maternidade



INSPIRA!

GESTO DE NUTRIR

E MAIS: MARIANA

PESCA ABORDA DOIS
EDIFÍCIOS DO SESC
INAUGURADOS EM
SÃO PAULO

STARTUP DA CAPITAL

CRIA TECNOLOGIA PARA
AUXILIAR A GESTÃO
PÚBLICA DE SAÚDE

Letícia Kapper
com Theo, de 3
meses. Próximo a
data que reforça
a amamentação,
mães e
profissionais
discutem o tema

 **Notícias do Dia**

Tema sensível à mater

MÃES CONTAM SOBRE AS DIFICULDADES E POLÊMICAS QUE ENVOLVEM A AMAMENTAÇÃO

KARIN BARROS

Karin.barros@noticiasdodia.com.br

Amamentar em público não é crime, não é vergonhoso, não é erótico, porém o gesto que é primordial na vida de todo ser humano ao nascer se tornou um tanto polêmico. A jornalista Letícia Kapper, 35, moradora de Florianópolis há mais de dez anos, vive e sente na pele os olhares na rua ao amamentar o filho de três meses.

Para ela, o gesto é algo único na vida de uma mulher, e não deve de jeito algum ser negado a um bebê por motivos externos. Sem restrições de horários para as mamadas, Letícia dá o peito ao Theo sempre que ele pede/chora, independente do local. Em uma das várias situações constrangedoras nesses três meses de amamentação, a mãe lembrou de uma em Itapema, onde em uma loja de produtos infantis precisava dar de mamar. "Eu pedi para usar uma banqueta que estava na loja para amamentar, e o gerente perguntou se eu não preferia um lugar mais reservado e apontou o provador", diz ela, que negou na hora e se manteve na loja amamentando.

De 1 a 7 de agosto é celebrada a Semana Mundial da Amamentação, lançada pela WABA (Aliança Mundial para Ação em Amamentação), em 1992, com o objetivo de dar visibilidade, incentivando todos os grupos do mundo a trabalhar o tema na prática e a colocá-lo na mídia para ampla divulgação. O tema da SMAM de 2018 é "Amamentação é a base da vida".

Diversas cidades no Estado vão se movimentar em prol da ação. Em Florianópolis, por exemplo, no dia 5 vai acontecer o 1º Pedalamamenta, que vai partir do trapiche da avenida Beira-Mar Norte, às 8h. A pediatra Márcia Menezes Gomes da Silva lembra que Florianópolis é uma das cidades mais preocupadas e sedentas por informações sobre o assunto.

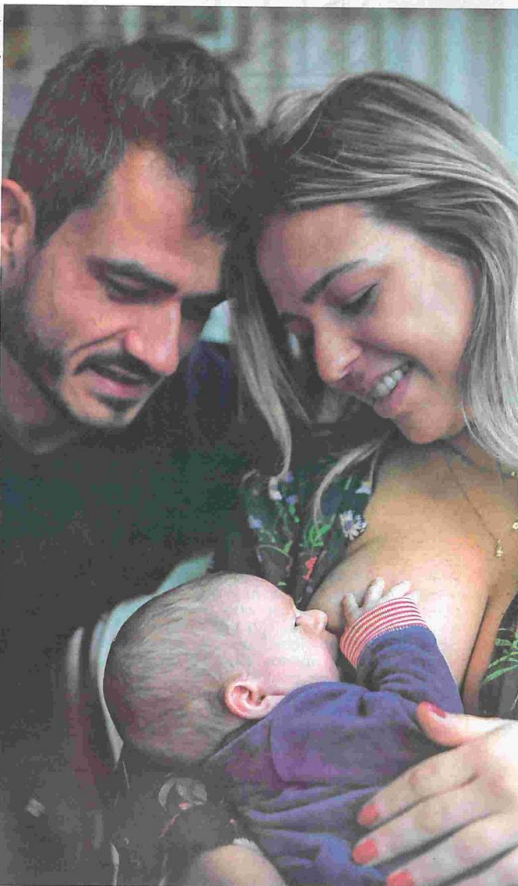
O tema está em alta na pauta mundial desde que uma resolução internacional de incentivo à amamentação apresentada pela Assembleia Mundial da Saúde, da ONU, teve uma tentativa de bloqueio por parte dos Estados Unidos, inclusive com ameaças comerciais a países que apoiavam à resolução. Porém o texto, baseado em várias pesquisas, foi mantido.

Persistência para amamentar

As dificuldades no amamentar podem ser muitas, pois nenhuma mulher nasce sabendo – e isso não é problema algum. Estímulos externos e internos também podem colaborar ou não com o processo. "Hoje em dia a gente só consegue que amamente a mulher que quer, que persiste, que busca assistência. Segundo pesquisas, apenas 40% das mulheres conseguem amamentar até os quatro meses", diz Márcia.

No caso da blogueira e empresária Camila Soares, 32, natural de Tubarão, mas moradora do Centro da Capital, toda a gestação do primeiro filho, o Ben, foi tranquila. Porém, na primeira semana, depois do colostro (primeiro alimento perfeito para bebês), o leite não saía.

Camila e o marido Rangel Roecker foram até o pediatra a primeira vez e o filho não engordou o peso ideal para aquela semana. O momento foi de frustração e agonia para a mãe. O pediatra recomendou que a família entrasse com a suplementação para o bebê logo na primeira semana,



Camila, com Ben e o marido Rangel: amamentar foi uma dedicação de todos

contudo, o casal já bem adepto a opções saudáveis, explicou ao médico que tentaria outras alternativas para estimular a lactação. E deu certo.

Com uma mistura de chás e uma borbina específica de sucção natural, Ben, que engordava apenas 18 gramas por semana, passou a engordar 36 – para o alívio dos pais. "O médico deve ter nos achado meio loucos, pois não seguimos nada do que ele prescreveu, mas deu certo, e ainda tem dado, então estamos muito felizes. Nessa fase a gente se emociona até em saber que o filho está ganhando peso", conta ela.

A pediatra Márcia afirma que é importante procurar uma segunda opinião. "Se a mãe sente alguma dificuldade ela vai procurar um profissional, mas talvez ele não esteja preparado. A fórmula é uma ferramenta fácil, tem crianças que precisam mesmo, mas antes disso tem várias orientações que podem ajudar a amamentar, que vão desde não usar chupeta na fase inicial a oferecer demanda livre do seio", explica.

nidade

Programa nacional

Camila teve o primeiro filho em uma clínica particular e contou com a uma consultoria para gestantes indicada pela irmã, que é médica obstetra. Para a empresária, a ajuda foi primordial para tirar diversas dúvidas, das mais básicas às mais complexas. Neste caso, a clínica escolhida por Camila não era ligada ao programa do Ministério da Saúde, o Hospital Amigo da Criança, que visa dar este suporte a mãe já nas primeiras horas de vida do bebê.

Em Santa Catarina, são 17 hospitais ligados à rede. Na Grande Florianópolis, apenas dois participam do programa: a Maternidade Carmela Dutra e o HU (Hospital Universitário). O Hospital Regional de São José, que já é referência nacional no método Canguru, está a caminho de se tornar um Amigo da Criança, porém, desde 2003 o governo não credenciou mais nenhum centro de saúde. 'A criança que nasce nesse hospital tem mais chance de ser amamentada até os seis meses ou mais. Essa política está meio esquecida no Estado e precisa ser retomada', explica Evangelia Kotzias Atherino dos Santos, professora e doutora da pós-graduação em enfermagem da UFSC, membro da IBFAN (Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar) e avaliadora do Unicef/MS para a Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

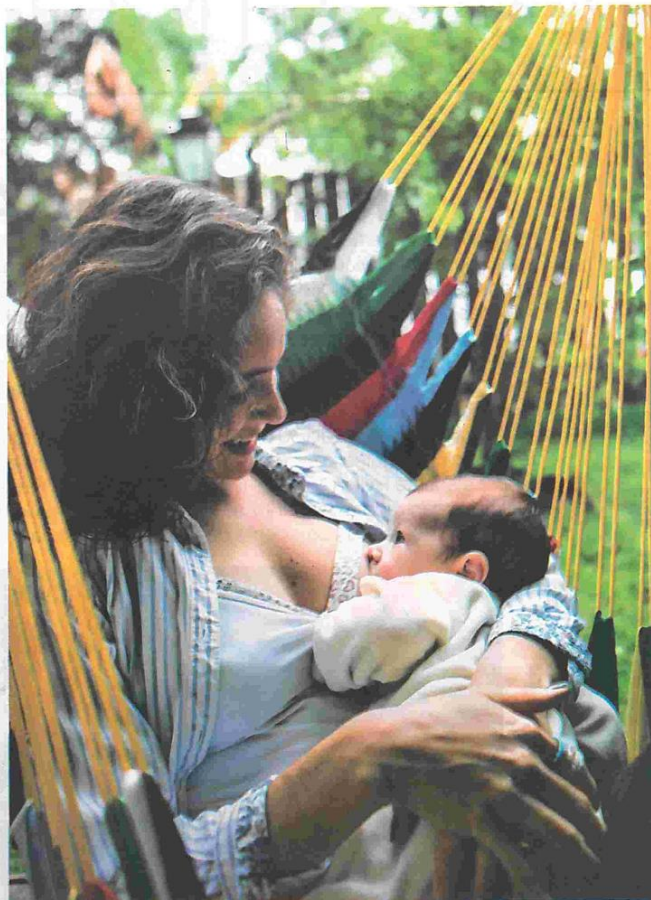
O Theo, filho de Leticia, nasceu no HU, e ela afirma ter sentido o suporte e acolhimento, reflexos do programa governamental.

Questão de economia

Segundo a professora Evangelia, de modo geral, o aleitamento materno contribui para a saúde, bem-estar e a sobrevivência de mulheres e crianças em todo o mundo. Segundo conclusões de estudos realizados sobre amamentação em 153 países, publicados pela revista britânica "The Lancet" em janeiro de 2016, a morte de 823 mil crianças e de 20 mil mães em cada ano poderia ser evitada pelo aleitamento materno universal, assim como geraria uma economia de US\$ 300 bilhões.

O aleitamento materno faz o mundo mais saudável e mais igualitário e tem efeitos benéficos em longo prazo, tais como determinar níveis mais baixos de pressão arterial e de colesterol total, melhores testes de inteligência, menor prevalência de obesidade e de diabetes tipo 2.

A pediatra Márcia acrescenta ainda a importância da relação afetiva criada com a mãe durante as mamadas. 'Por isso, investimentos são necessários em programas e políticas de ação comunitária voltados à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável apropriada. O Brasil avançou em aspectos importantes para a promoção do aleitamento, mas inquéritos populacionais recentes mostram que esses esforços ainda são tímidos para o enfrentamento efetivo do problema', diz Evangelia, pontuando que embora os aumentos das taxas de amamentação sejam vistos com entusiasmo, os avanços foram menores nos últimos 10 anos.



Leticia é defensora da amamentação e Theo tem acesso ao peito não importa onde mãe e filho estiverem

Conquista: salas de apoio às trabalhadoras

A licença maternidade de quatro meses também dificulta o tempo mínimo de amamentação dos bebês, que é de seis meses. Evangelia, que é uma das maiores especialistas no assunto no Estado e no país, afirma que é importante ampliar número de SAA (Salas de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta) em instituições públicas e privadas. 'Temos um número grande de indústrias, principalmente no Médio Vale e Joinville. Na própria universidade [a UFSC] estou tentando incluir, já tivemos sinal verde, e estamos estudando o local. Eu, como docente e entusiasta, vejo que muitas mulheres que voltam à faculdade, vão ao banheiro para tirar o leite, um local sem condições de saneamento', diz. Atualmente Santa Catarina tem somente duas SAA credenciadas: na Maternidade Darcy Vargas, em Joinville e na Eletrosul, na Capital.

Atenta ao assunto, a formanda de enfermagem da Unisul, Seilane Chenk Polastro, 32, está fazendo um

levantamento a partir de 2015 sobre essas mães que retornam ao trabalho ainda amamentando, na Grande Florianópolis. O resultado será seu TCC (trabalho de conclusão de curso). Seilane é mãe de dois meninos, empresária, e também se sentiu dividida quando voltou ao trabalho, mas com o desejo de amamentar o filho pelo tempo ideal.

Por meio de um questionário online, ela busca a opinião de mais de 300 mulheres de maneira anônima, perguntando sobre o processo de amamentação dentro da empresa, quanto tempo amamentou e se teve apoio ou resistência no local de trabalho, por exemplo. A pesquisa será publicada como artigo científico. 'O Ministério da Saúde lançou a campanha de apoio à mulher trabalhadora que amamenta, mas a estrutura é muito deficiente. Por isso queremos mostrar em números a situação, pois a própria população não apoia muitas vezes', diz Seilane. Para participar, acesse www.trabalhadoraqueamamenta.com.br.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

28/07/2018

"Quem não muda, não avança", diz reitor recém-empossado na UFSC

29/07/2018

Para Gilmar, Jungmann tem que se pronunciar sobre atuação da PF na UFSC

Universidade é lugar de conhecimento e liberdade, destaca em nota a Andifes

MPF/SC requer reavaliação do sistema viário no entorno do campus da UFSC em Florianópolis

Dor e revolta: a história do herdeiro da RBS que atropelou três pessoas em SC. Uma morreu.

CDL de Florianópolis apoia concurso de redação e desenho da Guarda Municipal